

Revista

O CAMINHO

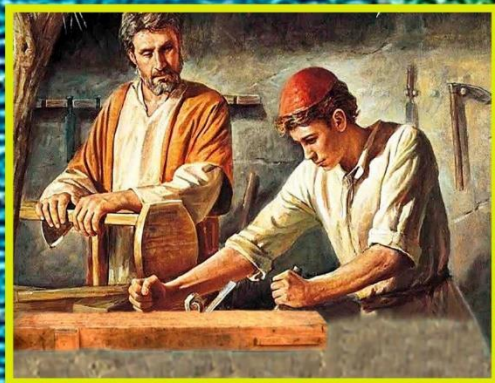
*Falsos irmãos e
amigos inábeis*

Agosto - 2019

Edição Especial de Bezerra de Menezes

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
COMUNICADO

4
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

5
HOMENAGEM AO DR.
BEZERRA DE MENEZES

8
ESTUDO
Falsos irmãos e amigos inábeis

13
REFLEXÃO
Cefeiros

14
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Consolador prometido

16
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Henri Bergson

20
NA PRATELEIRA

21
BAZAR RECANTO DE MARIA

22
ACONTECE NO CEAK

23
PSICOGRAFIA DE BEZERRA DE MENEZES
A bênção da legítima fraternidade

26
UM JEITO DE SER FELIZ
Os cuidados de Deus

29
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Lições preciosas com Dr. Inácio

34
AGENDA ESPÍRITA

38
ARTIGO
Gratidão

41
ARTIGO
Feliz por acaso

43
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

47
PRECE DA GRATIDÃO

COMUNICADO

Caros(as) Irmãos e Irmãs,

No mês de agosto de 2019, o BOLETIM O CAMINHO completa vinte e um anos de existência com 260 edições. Ao atingir a maioridade e após passar por várias fases, a Direção do CEAK decidiu não publicar mais o informativo.

Com profunda alegria e emoção, damos as boas-vindas a REVISTA O CAMINHO, que nasce no mês que comemoramos o aniversário de nascimento do Dr. Bezerra de Menezes.

O crescimento de seu conteúdo foi progressivo, passando de duas páginas contendo apenas a programação da casa para cerca de quarenta e cinco páginas, ricas em artigos, informações, estudos, preces, entrevistas, curiosidades, biografias, e claro a programação. Tudo acompanhado de lindas imagens e ilustrações.

A excelente receptividade que se tem observado ao longo destes anos nos mostra que estamos contribuindo positivamente para um mundo melhor.

Isto foi possível pelo esforço conjunto de todos, sempre amparados e aconselhados pela espiritualidade, visando a divulgação da Doutrina Espírita e seus preceitos, com estudo continuado ao longo de nossas existências.

Esperamos que seja uma boa leitura para todos.

A Diretoria

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 1 ANO MMIX

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - AGOSTO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
06	20:00	A CARIDADE NA VISÃO ESPÍRITA (ESE cap. XV).	EDGARD DIAZ ABREU	LE 3ª par. cap. XI Q 886 a 889, cap. XII Q 906; ESE cap. I it 10, cap. X it 18, cap. XI it 1 a 4, 8 a 10, 13 e 14, cap. XII it 3, cap. XIII it 1 a 20, cap. XIV it 3, cap. XV it 1 a 10, cap. XVI it 2; RE OUT/1861, FEV/1862, AGO/1862.
13	20:00	LEI DE ADORAÇÃO (LE 3ª par. cap. II).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE 3ª par. cap. II Q 649 a 673; ESE cap. X it 7 e 8, cap. XXII it 1 a 15, cap. XXIII it 1, cap. XXVI it 3, cap. XXVII it 1 a 23; Lc. 18:9-14, Mt. 21:18-22, Mc. 11:20-26; RE AGO/1862, JAN/1866, MAI/1866; OLE cap. 88.
20	20:00	LEI DO TRABALHO (LE 3ª par. cap. IV).	ELOY CARVALHO VILLELA	LE 3ª par. cap. III Q 674 a 685; LM 2ª par. cap. XXVI it 294 e 295; CI 1ª par. cap. VII it 32; ESE cap. XIII it 16, cap. XVI it 7, 8, 13 e 14, cap. XXV it 2, 3, 4 e 7; RE JUN/1866.
27	20:00	PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO (ESE cap. XVI).	MARISTELA SANTOS	ESE cap. V it 23, cap. XIV it 9, cap. XVI it 14; Lc. 15:11-32; Pev cap. 9; PEJ cap. 113; PN cap. 24 e 157.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

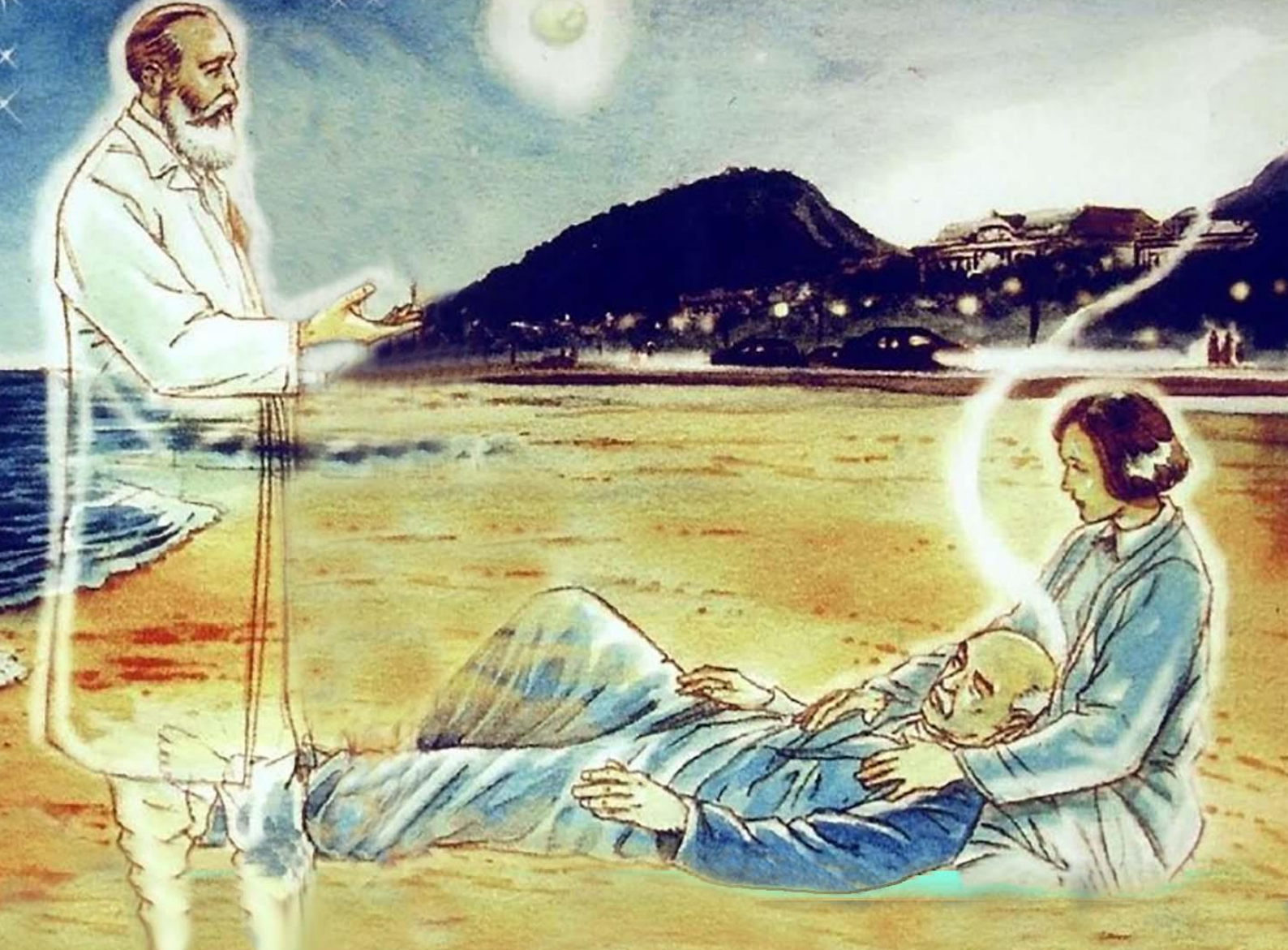
DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	15:00	HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE (ESE cap. XIV).	DEOSDÉLIO CORREA	LE 2ª par. cap. X Q 582, 3ª par. cap. III Q 681, cap. XI Q 890 a 892; ESE cap. I it 2, cap. XIV it 1 a 4, cap. XXIII it 4 a 6; QE cap. III perg. 122; Mt. 15:5-9, Mc. 7:10-13.
01	20:00	HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE (ESE cap. XIV).	GERALDO CARDOSO	LE 2ª par. cap. X Q 582, 3ª par. cap. III Q 681, cap. XI Q 890 a 892; ESE cap. I it 2, cap. XIV it 1 a 4, cap. XXIII it 4 a 6; QE cap. III perg. 122; Mt. 15:5-9, Mc. 7:10-13.
08	15:00	O DIA DOS PAIS, O DIA DE DEUS.	MARCIA MOTA	LE 2ª par. cap. X Q 582 e 583; Mt. 1:18-24, Pl. 6:4; Sfe; VL cap. 135; SEI SET/2011 nº 2204; R JUL/2016 nº 2248 pag. 32 a 34.
08	20:00	O DIA DOS PAIS, O DIA DE DEUS.	EDMARA SILVEIRA LUZ	LE 2ª par. cap. X Q 582 e 583; Mt. 1:18-24, Pl. 6:4; Sfe; VL cap. 135; SEI SET/2011 nº 2204; R JUL/2016 nº 2248 pag. 32 a 34.
15	15:00	O MAIOR MANDAMENTO (ESE cap. XV).	DIANA NEVES DE FARIAS	LE 3ª par. cap. XI Q 886 a 889, cap. XII Q 906; ESE cap. I it 10, cap. X it 18, cap. XI it 1 a 4, 8 a 10, 13 e 14, cap. XII it 3, cap. XIII it 1 a 20, cap. XIV it 3, cap. XV it 1 a 10, cap. XVI it 2; RE FEV/AGO/1862.
15	20:00	O MAIOR MANDAMENTO (ESE cap. XV).	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	LE 3ª par. cap. XI Q 886 a 889, cap. XII Q 906; ESE cap. I it 10, cap. X it 18, cap. XI it 1 a 4, 8 a 10, 13 e 14, cap. XII it 3, cap. XIII it 1 a 20, cap. XIV it 3, cap. XV it 1 a 10, cap. XVI it 2; RE FEV/AGO/1862.
22	15:00	OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS E A DESGRAÇA REAL (ESE cap. V).	SILVIA RANGEL	LE 4ª par. cap. I Q 933; ESE cap. V it 23 e 24.
22	20:00	OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS E A DESGRAÇA REAL (ESE cap. V).	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME	LE 4ª par. cap. I Q 933; ESE cap. V it 23 e 24.
29	15:00	BEZERRA DE MENEZES.	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	ESTUDO DOCTRINÁRIO.
29	20:00	BEZERRA DE MENEZES.	ALEXANDRE BURBURAN	ESTUDO DOCTRINÁRIO.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e o Inferno / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / BN – Boa Nova / PVE – Palavras de Vida Eterna / MMJ – Maria, Mãe de Jesus / CL – Ceifa de Luz / FV – Fonte Viva / CVV – Caminho, Verdade e Vida / Mt. – Mateus / Lc. – Lucas / Jo. – João / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM AO DR. BEZERRA DE MENEZES

Cento e oitenta e oito

São os anos que dr. **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti** completa em 29 de agosto de 2019.

Não poderíamos deixar de homenagear este homem extraordinário que tanto fez por nós e que continua fazendo na espiritualidade. Incansável na caridade e ajuda ao próximo. Relembraremos aqui um pouco de sua vida no planeta e como espírito de luz.

A história de Bezerra de Menezes e sua trajetória iniciam-se nos tempos longínquos, época que Jesus desceu na Terra. Desde então, Bezerra foi evoluindo e cumprindo com todas as etapas para sua formação moral e espiritual. Destacou-se sempre pelo imenso amor a Jesus e toda a humanidade.

Bezerra recebeu seu mandato de amor diretamente de Jesus, durante uma assembleia de espíritos abnegados, dirigida por Ismael, o grande mensageiro do Senhor, nos tempos do Primeiro Reinado, tendo aceitado o sublime compromisso de concentrar todos os esforços nesta terra do Evangelho, para semear essas sementes benditas no coração de todos os seus filhos.

Algum tempo depois, no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no estado do Ceará, nascia Adolfo Bezerra de Menezes, o amável discípulo de Ismael, para cumprir sua grande e elevada missão.

Em busca de seu ideal profissional, foi para o Rio de Janeiro onde se graduou em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Como médico, por seu laborioso trabalho em favor dos desvalidos de toda a natureza e por sua luminosa personalidade, ficou conhecido como “Dr. Bezerra de Menezes, o médico dos pobres”.

Conheceu o Espiritismo em 1875 ao ler “O Livro dos Espíritos”. Proclamou-se publicamente espírita no ano de 1876, no Salão da Guarda Velha, diante de uma plateia de quase 2000 pessoas.

Assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, exercendo esse cargo em 1889 e de 1895 a 1900, instituindo o estudo sistemático de O Livro dos Espíritos. Sua missão, deliberada pelo mais Alto, foi a de unir os espíritas brasileiros, sempre defendendo seus direitos e sua liberdade. Também presidiu a Casa de Ismael, local onde, em nome da caridade, mantinha incansável atividade em favor dos pequenos, dos desafortunados e dos aflitos de toda ordem.

Na espiritualidade, segue como um anjo tutelar para todos nós, porta voz de nossas esperanças, atuando por todas as formas possíveis, assistindo e inspirando os colaboradores da Grande Obra.

Fiel à missão que Jesus lhe confiou nos longínquos tempos, o Espírito Bezerra de Menezes tem por divisa o exercício da caridade e da humildade, convocando à união fraterna dos espíritas, auxiliando aqueles que se curvam sob o peso dos difíceis testemunhos da vida, estimulando a regeneração e a transformação íntima, exemplificando a abnegação e o devotamento, o amor e o perdão, caminhos educativos de luz para alcançar a felicidade.

Para completar nossa singela homenagem transcrevemos aqui duas mensagens deixadas pelo Espírito Bezerra de Menezes.

Problemas do mundo (*)

O mundo está repleto de ouro.

Ouro no solo. Ouro nos mares. Ouro nos cofres.

Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço.

Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.

Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura.

Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.

Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.

Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações.

Organizações administrativas.

Organizações econômicas. Organizações sociais.

Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a doutrina espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do divino mestre,

pela emoção e pela ideia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: Fora do Cristo não há solução."

Bezerra de Menezes

Legenda espírita (*)

O cultivador é conduzido ao pântano para convertê-lo em terra fértil.

O técnico é convidado ao motor em desajuste para sanar-lhe os defeitos.

O médico é solicitado ao enfermo para a bênção da cura.

O professor é trazido ao analfabeto para auxiliá-lo na escola.

Entretanto, nem as feridas da terra, nem os desequilíbrios da máquina, nem as chagas do corpo e nem as sombras da inteligência se desfazem à custa de conversas amargas e, sim, ao preço de trabalho e devotamento.

O espírita cristão é chamado aos problemas do mundo, a fim de ajudar-lhes a solução; contudo, para atender em semelhante mister, há que silenciar discórdia e censura e alongar entendimento e serviço.

É por essa razão que, interpretando o conceito "salvar" por "livrar da ruína" ou "preservar do perigo", colocou Allan Kardec, no luminoso portal da doutrina espírita, a sua legenda inesquecível:

"Fora da caridade não há salvação."

Bezerra de Menezes

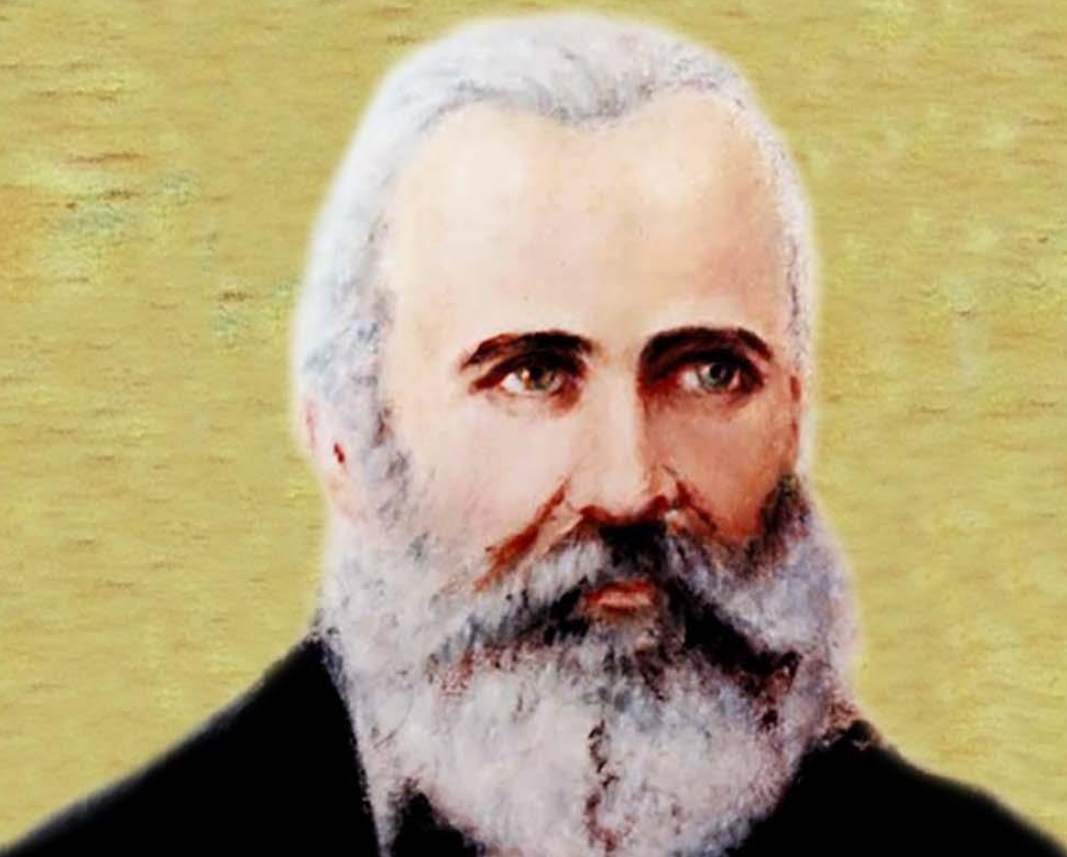
Fontes:

Revista Espírita de março de 1863 Maristela Winkler

Presidente do Conselho Deliberativo

Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes (texto adaptado)

() Mensagens publicadas no livro Espírito da Verdade, Ed Feb.*





ESTUDO

Falsos irmãos e amigos inábeis

1 — Nada poderia prevalecer contra o destino providencial do Espiritismo. Do mesmo modo que ninguém pode impedir a queda daquilo que, pelos decretos divinos – homens, povos ou coisas – deve cair, ninguém pode deter a marcha daquilo que tem de avançar. Em relação ao Espiritismo, esta verdade ressalta dos fatos realizados e, muito mais ainda, de outro ponto capital. Se o Espiritismo fosse uma simples teoria, um sistema, poderia ser combatido por outro sistema; mas repousa sobre uma lei da Natureza, tão bem quanto o movimento da Terra. A existência dos Espíritos é inerente à espécie humana; não se pode impedir que existam, como não se lhes pode impedir a manifestação, do mesmo modo que não se impede o homem de marchar. Para isso não necessitam de nenhuma permissão e se riem de toda proibição, pois não se deve perder de vista que, além das manifestações mediúnicas propriamente ditas, há manifestações naturais e espontâneas, que se produziram em todos os tempos e que se produzem diariamente num grande número de pessoas que jamais ouviu falar de Espíritos. Quem, pois, poderia opor-se ao desenvolvimento de uma lei da Natureza? Sendo obra de Deus, insurgir-se contra ela é revoltar-se contra Deus. Estas considerações explicam a inutilidade dos ataques dirigidos contra o Espiritismo. O que os espíritas têm a fazer em presença dessas agressões é continuar pacificamente seus trabalhos, sem fanfarrice, com a calma e a confiança dadas pela certeza de chegar ao fim.

2 — Todavia, se nada pode deter a marcha geral, há circunstâncias que podem provocar entraves parciais, como uma pequena barragem pode retardar o curso de um rio, sem o impedir de correr. Deste número são as atitudes irrefletidas de certos adeptos, mais zelosos que prudentes, que não calculam bem o alcance de seus atos ou de suas palavras, produzindo, por isso mesmo, uma impressão desfavorável sobre as pessoas ainda não iniciadas na doutrina, mais própria a afastá-las que as diatribes dos adversários. Sem dúvida o Espiritismo está muito espalhado; contudo, estaria ainda mais se todos os adeptos tivessem seguido os conselhos da prudência e guardado uma prudente reserva.

Sem dúvida é preciso levar-lhes em conta a intenção, mas é certo que mais de um tem justificado o provérbio: *Mais vale um inimigo confesso que um amigo inconveniente*. O pior disto é fornecer armas aos adversários, que sabem explorar habilmente uma inconveniência. Nunca seria demais recomendar aos espíritas que refletissem maduramente antes de agir. Em tais casos manda a prudência não confiar em sua opinião pessoal. Hoje, que de todos os lados se formam grupos ou sociedades, nada mais simples que se pôr de acordo antes de agir. Não tendo em vista senão o bem da causa, o verdadeiro espírita sabe fazer abnegação do amor-próprio. Crer em sua própria infalibilidade, recusar o conselho da maioria e persistir num caminho que se demonstra mau e comprometedor, não é a atitude de um verdadeiro espírita. Seria dar prova de orgulho, se não de obsessão.

Entre as inabilidades é preciso colocar em primeira linha as publicações intempestivas ou excêntricas, por serem os fatos de maior repercussão. Nenhum espírita ignora que os Espíritos estão longe de possuir a soberana ciência; muitos dentre eles sabem menos que certos homens e, como certos homens também, têm a pretensão de tudo saber. Sobre todas as coisas têm sua opinião pessoal, que pode ser justa ou falsa. Ora, ainda como os homens, em geral os que têm ideias mais falsas são os mais obstinados. Esses pseudo-sábios falam de tudo, constroem sistemas, criam utopias ou ditam as coisas mais excêntricas, sentindo-se felizes quando encontram intérpretes complacentes e crédulos que lhes aceitam as elucubrações de olhos fechados. Esse tipo de publicação tem grave inconveniente, pois o médium, iludido e muitas vezes seduzido por um nome apócrifo, tem-na como coisa séria, de que se apodera a crítica prontamente para denegrir o Espiritismo, ao passo que, com menos presunção, bastaria que se tivesse aconselhado com os colegas para ser esclarecido. É muito raro, neste caso, que o médium não ceda às injunções de um Espírito que, ainda como certos homens, quer ser publicado a qualquer preço. Com mais experiência ele saberia que os Espíritos verdadeiramente superiores aconselham, mas não impõem nem adulam jamais, e que toda prescrição imperiosa é um sinal suspeito.

Quando o Espiritismo estiver completamente implantado e conhecido, as publicações desta natureza não terão mais inconvenientes que os maus tratados de Ciência em nossos dias. Mas, repetimos, no começo elas incomodam muito. Em matéria de publicidade, portanto, toda circunspeção é pouca e não se calcularia com bastante cuidado o efeito que talvez produzisse sobre o leitor. Em resumo, é um grave erro crer-se obrigado a publicar tudo quanto ditam os Espíritos, porque, se os há bons e esclarecidos, também os há maus e ignorantes. Importa fazer uma escolha muito rigorosa de suas comunicações e suprimir tudo quanto for inútil, insignificante, falso ou susceptível de produzir má impressão. É preciso semear, sem dúvida, mas semear a boa semente e em tempo oportuno.

3 — Passemos a um assunto ainda mais grave: *os falsos irmãos*. Os adversários do Espiritismo – alguns pelo menos, já que os pode haver de boa-fé – não são, como se sabe, tão escrupulosos quanto à escolha dos meios. Para eles toda luta é válida; e quando não podem tomar uma fortaleza de assalto, minam-na. Em falta de boas razões, que são armas leais, vemo-los todos os dias vomitar mentiras e calúnias sobre o Espiritismo. A calúnia é odiosa, bem o sabem, e a mentira pode ser desmentida; assim, procuram fatos para justificar-se. Mas como encontrar fatos comprometedores entre pessoas sérias, senão os produzindo mesmo ou pelos filiados? Como vimos, o perigo não está no ataque aberto, nem nas perseguições, nem mesmo na calúnia. Está nas intrigas ocultas empregadas para

“...em nosso caminho, recebemos três beijos de Judas, com os quais não nos enganamos, embora não nos tivéssemos manifestado. Aliás, tínhamos sido prevenidos antes de nossa partida das armadilhas que nos seriam estendidas. Mas ficamos de olho, certo de que um dia seriam desmascarados, porque é tão difícil a um falso espírita, quanto a um mau Espírito, simular um Espírito superior. Nem um nem outro podem sustentar por muito tempo o seu papel.”

desacreditar e arruinar o Espiritismo por si mesmo. Serão bem sucedidos? É o que vamos examinar agora.

Já chamamos a atenção para essa manobra no relatório de nossa viagem de 1862, porque, em nosso caminho, recebemos três beijos de Judas, com os quais não nos enganamos, embora não nos tivéssemos manifestado. Aliás, tínhamos sido prevenidos antes de nossa partida das armadilhas que nos seriam estendidas. Mas ficamos de olho, certo de que um dia seriam desmascarados, porque é tão difícil a um falso espírita, quanto a um mau Espírito, simular um Espírito superior. Nem um nem outro podem sustentar por muito tempo o seu papel.

De várias localidades nos indicam criaturas, homens e mulheres de antecedentes e ligações suspeitas, cujo aparente zelo pelo Espiritismo apenas inspira uma medíocre confiança e não nos surpreendemos de aí encontrar os três judas de que falamos: eles existem nas baixas e nas altas camadas. Da parte deles é muitas vezes mais que zelo; é entusiasmo, uma admiração fanática. Em sua opinião, seu devotamento vai até o sacrifício de seus interesses e, apesar disto, não atraem simpatias: um fluido malsão parece envolvê-los e sua presença nas reuniões lança um manto de gelo. Acrescente-se que existem alguns, cujos meios de subsistência *se tornam um problema*, sobretudo na província, onde todo o mundo se conhece.

O que caracteriza principalmente esses pretensos adeptos é a tendência a fazer o Espiritismo sair dos caminhos da prudência e da moderação por seu ardente desejo do triunfo da verdade; a estimular as publicações excêntricas; a extasiar-se de admiração ante as comunicações apócrifas mais ridículas, e que têm o cuidado de espalhar; a provocar nas reuniões assuntos comprometedores sobre política e religião, sempre pelo triunfo da verdade, que não pode ficar debaixo do alqueire; seus elogios aos homens e às coisas são bajulações de arrepiar: são os fanfarrões do Espiritismo. Outros são mais afetados e hipócritas; com olhar obliquo e palavras melífluas sopram a discórdia enquanto pregam a união. Suscitam com habilidade a discussão de questões irritantes ou ferinas, capazes de provocar dissidências. Excitam uma inveja de predominância entre os vários grupos e ficariam contentíssimos se os vissem a se apedrejarem e, em favor de algumas divergências de opinião sobre certas questões de forma ou de fundo, geralmente provocadas, erguem bandeira contra bandeira.

4 — Alguns, ao que dizem, contraem enorme despesa com livros espíritas, de que os livreiros não se dão conta, e uma excessiva propaganda. Mas, por obra do acaso, a escolha de seus adeptos é infeliz; uma fatalidade os leva a se dirigirem de preferência a pessoas exaltadas, de ideias obtusas ou que já deram sinais de aberração; depois de um insucesso que deploram gritando em toda parte, constata-se que essa gente se ocupava do Espiritismo, do qual, a maior parte do tempo, não entendia patavina. Aos livros espíritas que esses zelosos apóstolos distribuem generosamente, muitas vezes adicionam, não críticas, pois seria falta de habilidade, mas livros de *magia* e *feiticeira* ou escritos políticos pouco ortodoxos, ou ignóbeis diatribes contra a religião, a fim de que, surgindo um malogro qualquer, fortuito ou não, se possa confundir tudo numa verificação posterior.

Como é mais cômodo ter as coisas à mão, para ter comparsas dóceis, o que não se encontra em toda parte, alguns organizam ou fazem organizar reuniões onde se ocupam de preferência daquilo que o Espiritismo recomenda não se ocuparem, e onde se tem o cuidado de atrair estranhos, que nem sempre são amigos. Aí o sagrado e o profano estão indignamente confundidos; os mais venerados nomes são associados às mais ridículas práticas da magia negra, acompanhadas de sinais e palavras cabalísticas, talismãs, tripés sibilinos e outros acessórios. Alguns acrescentam, como complemento, e por vezes, visando ao lucro, a cartomancia, a quiromancia, a borra de café, o sonambulismo pago, etc. Espíritos complacentes, que aí encontram intérpretes não menos complacentes, predizem o futuro, leem *buena-dicha*, descobrem tesouros ocultos e tios na América e, caso necessário, indicam a cotação da Bolsa e os números premiados da loteria. Depois, um belo dia, a justiça intervém ou a gente lê num jornal a descrição de uma sessão de Espiritismo à qual o autor assistiu e conta o que viu com os próprios olhos.

Tentareis trazer toda essa gente a ideias mais sãs? Seria trabalho perdido, e compreende-se por que: a razão e o lado sério da doutrina não lhes interessa; é o que mais os contraria; dizer-lhes que prejudicam a causa, que fornecem armas aos inimigos é lisonjeá-los; seu objetivo é desacreditá-la, tendo o ar de a defender. Instrumentos, não temem comprometer os outros, fazendo que sofram os rigores da lei, nem a si mesmos, pois sabem encontrar uma compensação.

5 — Nem sempre seu papel é idêntico; varia conforme a posição social, as aptidões, a natureza de suas relações e o elemento que os faz agir, embora o fim seja sempre o mesmo. Nem todos empregam meios tão grosseiros, mas não menos perversos. Lede certas

Não se deve perder de vista que estamos, como já o dissemos, em momento de transição, e que nenhuma transição se opera sem conflito. Não se admirem, pois, de ver agitarem-se as paixões em jogo, as ambições comprometedoras, as pretensões malogradas, e cada um tentar recuperar o que vê escapar, agarrando-se ao passado.

publicações que se dizem simpáticas à ideia, mesmo as que aparentam defendê-la; examinai todos os pensamentos e vede se, às vezes, ao lado de uma aprovação posta à guisa de cobertura e de etiqueta, não descobris, como que lançado ao acaso, um pensamento insidioso, uma insinuação de duplo sentido, um fato relatado de modo ambíguo e que pode ser interpretado num sentido desfavorável. Entre estes, uns são menos velados e, sob o manto do Espiritismo, visam suscitar divisões entre os adeptos.

invariavelmente, a manobras ocultas ou a uma comédia com fim interesseiro, ou se, também, não podem resultar de um movimento espontâneo; numa palavra, se todos os espíritas são homens de bom-senso e incapazes de se enganar?

6 — Certamente perguntarão se todas as torpezas de que acabamos de falar se devem,

Pretender que todos os espíritas sejam infalíveis seria tão absurdo quanto a pretensão dos nossos adversários de deterem o privilégio exclusivo da razão. Mas se alguns se enganam, é que se equivocam quanto ao sentido e ao fim da doutrina. Neste caso, sua opinião não pode fazer lei, e é ilógico e desleal, conforme a intenção, tomar a ideia individual pela ideia geral, e explorar uma exceção. Seria o mesmo que tomar as aberrações de alguns sábios como regras da Ciência. A esses diremos: se quiserdes saber de que lado está a presunção de verdade, estudai os princípios admitidos pela imensa maioria, se não, ainda, pela unanimidade absoluta dos espíritas do mundo inteiro.

Podem, pois, os crentes de boa-fé enganar-se e não os incriminamos por não pensarem como nós. Se, entre as torpezas relatadas acima, algumas não passassem de opinião pessoal, nelas não veríamos senão desvios isolados, lamentáveis; seria, porém, injusto responsabilizar a doutrina, que as repudia abertamente. Mas se dizemos que pode ser o resultado de manobras interesseiras, é que nosso quadro é feito sobre modelos. Ora, como é a única coisa que o Espiritismo tem realmente a temer no momento, convidamos todos os adeptos sinceros a se porem em guarda, evitando as armadilhas que lhes poderiam estender. Para tanto, jamais seriam bastante circunspetos quanto à escolha dos elementos a introduzir nas reuniões, nem repeliriam com excessivo cuidado as sugestões que tendessem a desnaturar o caráter essencialmente moral. Mantendo nisto a ordem, a dignidade e a gravidade que convém a homens sérios, que se ocupam com coisas sérias, fecharão o acesso aos mal-intencionados, que se retirarão quando reconhecerem que aí nada têm a fazer. Pelos mesmos motivos, devem declinar de toda solidariedade com as reuniões formadas fora das condições prescritas pela sã razão e os verdadeiros princípios da doutrina, se não os puderem conduzir ao bom caminho.

7 — Como se vê, há certamente uma grande diferença entre os falsos irmãos e os amigos inábeis, mas, sem o querer, o resultado pode ser o mesmo: desacreditar a doutrina. A nuance que os separa frequentemente está apenas na intenção, o que, por vezes, poderia confundir-los, e, vendo-os servir os interesses do partido contrário, supor que por este foram conquistados. A circunspeção, pois, sobretudo neste momento, é mais necessária que nunca, porquanto não devemos esquecer que palavras, ações ou escritos

inconsiderados são explorados, e que os adversários estão satisfeitíssimos por poderem dizer que isto vem dos espíritos.

Neste estado de coisas, compreende-se que armas a especulação, tendo em vista os abusos que pode suscitar, haverá de oferecer aos detratores para apoiar a acusação de charlatanice. Em certos casos, portanto, isto pode ser uma armadilha, da qual se deve desconfiar. Ora, como não há charlatanice filantrópica, a abnegação e o desinteresse absolutos dos médiuns tiram aos detratores um de seus mais poderosos meios de denegrir, cortando pela raiz toda discussão a respeito.

8 — Levar a desconfiança ao excesso seria um grave erro, sem dúvida, mas, em tempos de luta e quando se conhece a tática do inimigo, a prudência torna-se uma necessidade que, aliás, não exclui a moderação nem a observação das conveniências, das quais não devemos jamais nos separar. Por outro lado não nos poderíamos equivocar quanto ao caráter do verdadeiro espírita; há nele uma franqueza de atitudes que desafia toda suspeição, sobretudo quando corroborada pela prática dos princípios da Doutrina. Que se levante bandeira contra bandeira, como procuram fazer nossos antagonistas: o futuro de cada um está subordinado à soma de consolações e satisfações morais que elas trazem. Um sistema não pode prevalecer sobre outro senão sob a condição de ser mais lógico, e só a opinião pública pode julgar com soberania. Em todo o caso, a violência, as injúrias e a acrimônia são maus antecedentes e uma recomendação ainda pior.

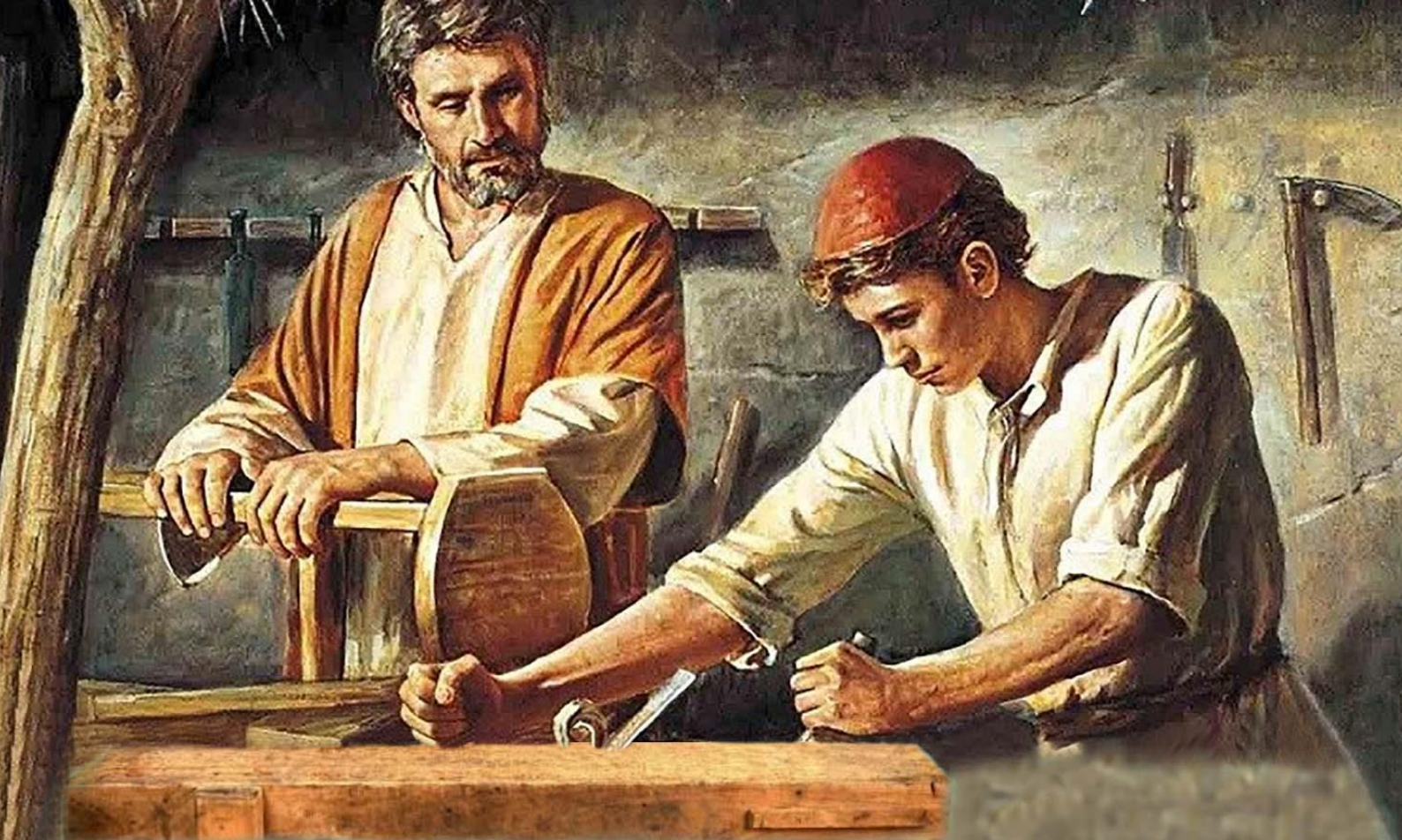
9 — Resta examinar as consequências desse estado de coisas. Tais intrigas podem, incontestavelmente, levar a algumas perturbações parciais, momentâneas, razão por que é preciso abortá-las tanto quanto possível. Contudo, não poderiam prejudicar o futuro: primeiramente, porque não terão tempo, desde que são manobras da oposição, que cairá pela força das coisas; em segundo lugar porque, digam o que disserem, jamais tirarão à doutrina seu caráter distintivo, sua filosofia racional e sua moral consoladora. Por mais que a torturem e deturpem, por mais que façam falar os Espíritos à sua vontade ou reúnam comunicações apócrifas para lançar contradições de permeio, não farão prevalecer um ensino isolado, ainda que verdadeiro ou imaginário, contra o que é dado por toda parte. O Espiritismo se distingue de todas as outras filosofias pelo fato de não ser o produto da concepção de um só homem, mas de um ensino que cada um pode receber em todos os pontos do globo, e tal é a consagração que recebeu *O Livro dos Espíritos*. Escrito sem equívocos possíveis e ao alcance de todas as inteligências, esse livro será sempre a expressão clara e exata da doutrina e a transmitirá intacta aos que vierem depois de nós. As cóleras que excita são indícios do papel que ele é chamado a representar, e da dificuldade de lhe opor algo de mais sério. O que fez o rápido sucesso da doutrina espírita são as consolações e as esperanças que dá. Todo sistema que, pela negação dos princípios fundamentais, tendesse a destruir a própria fonte dessas consolações, não poderia ser acolhido com simpatia.

Não se deve perder de vista que estamos, como já o dissemos, em momento de transição, e que nenhuma transição se opera sem conflito. Não se admirem, pois, de ver agitarem-se as paixões em jogo, as ambições comprometedoras, as pretensões malogradas, e cada um tentar recuperar o que vê escapar, agarrando-se ao passado. Mas, pouco a pouco tudo isto se extingue, a febre se acalma, os homens passam e as ideias novas ficam. Espíritas, elevai-vos pelo pensamento, olhai vinte anos para a frente e o presente não vos inquietará.

Fonte:

Revista Espírita de março de 1863





REFLEXÃO

Ceifeiros

“Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.”

(Mateus, 9:37.)

O ensinamento aqui não se refere à colheita espiritual dos grandes períodos de renovação no tempo, mas sim à seara de consolações que o Evangelho envolve em si mesmo.

Naquela hora permanecia em torno do Mestre a turba de corações desalentados e errantes que, segundo a narrativa de Mateus, se assemelhava a rebanho sem pastor. Eram fisionomias acabrunhadas e olhos súplices em penoso abatimento.

Foi então que Jesus ergueu o símbolo da seara realmente grande, ladeada, porém, de raros ceifeiros.

É que o Evangelho permanece no mundo por bendita messe celestial destinada a enriquecer o espírito humano, entretanto, a percentagem de criaturas dispostas ao trabalho da ceifa é muito reduzida. A maioria aguarda o trigo beneficiado ou o pão completo para a alimentação própria.

Raríssimos são aqueles que enfrentam os temporais, o rigor do trabalho e as perigosas surpresas que o esforço de colher reclama do trabalhador devotado e fiel.

Em razão disto, a multidão dos desesperados e desiludidos continua passando no mundo, em fileira crescente, através dos séculos.

Os abnegados operários do Cristo prosseguem onerados em virtude de tantos famintos que cercam a seara, sem a precisa coragem de buscarem por si o alimento da vida eterna. E esse quadro persistirá na Terra, até que os bons consumidores aprendam a ser também bons ceifeiros.

Fonte:

Livro: *Pão Nosso*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier Editora: FEB*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Consolador prometido

3. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: *O Espírito de Verdade*, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15 a 17 e 26.)

4. Jesus promete outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera

tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VI
Itens 3 e 4



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Henri Bergson

Henri Bergson nasceu em 18 de outubro de 1859 em Paris e foi um filósofo e diplomata francês, laureado com o Nobel de Literatura de 1927.

Conhecido principalmente por seus livros *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*, *Matéria e Memória*, *A evolução criadora* e *As duas fontes da moral e da religião*, sua obra é de grande atualidade e tem sido estudada em diferentes disciplinas - cinema, literatura, neuropsicologia, bioética, entre outras. Bergson procurou construir uma "metafísica



Henri Bergson na década de 1878 com 19 anos de idade.

problema de Pascal. Licenciou-se em Letras, em 1881 e tornou-se professor, dando aulas em várias localidades da França.

Em 1889 obteve o título de doutor pela Universidade de Paris com a tese “Ensaio sobre os dados imediatos da consciência”, e com uma tese secundária sobre Aristóteles. Bergson casou-se em 1892 com Louise Neuberger, uma prima do escritor francês Marcel Proust. Publicou seu segundo livro em 1896 sob o título *Matéria e Memória*. Passou a lecionar na Escola Normal Superior de Paris dois anos depois. Em 1900, aos 40 anos, iniciou seus cursos a frente da cadeira de História da Filosofia Antiga no Collège de France. Em 1907 publicou sua obra principal: *A Evolução Criadora* que une crítica da tradição filosófica especulativa, com intuição da duração e com as teorias evolucionistas de Herbert Spencer. Como diplomata, participou das discussões sobre a Primeira Guerra Mundial e exerce influência sobre a decisão dos Estados Unidos em intervir no conflito. Em 1914, Bergson tornou-se membro da Academia Francesa, dois anos depois, publica *Duração e Simultaneidade*, obra que discute a comunicação de Einstein de 1905 sobre a teoria da relatividade restrita.

A partir de 1925 passou a sofrer de um reumatismo, que o deixou semi-paralisado, a ponto de impedi-lo de ir a Estocolmo para receber o Nobel de Literatura de 1927. Escreveu com grande dificuldade seu último livro, publicado em 1932: *As Duas Fontes da Moral e da Religião*. Nessa época, aproxima-se do cristianismo, mas não se converte por preferir não abandonar seus irmãos de raça que serão perseguidos pelo regime Nazista de Hitler.

positiva” e fazer da filosofia uma ciência baseada na intuição como um método, cujos resultados viriam da experiência e seriam tão rigorosos quanto as ciências baseadas na inteligência, como a matemática. Ao contrário de Platão e René Descartes, que usavam a geometria como modelo para fazer da metafísica uma ciência, Bergson adotou a biologia, a psicologia e a sociologia como fundamentos de seu pensamento filosófico.

Henri Bergson nasceu de família judia, filho de mãe inglesa e pai polaco. Viveu com os seus pais alguns anos em Londres, mas aos nove anos regressou a Paris. Lá fez os seus estudos no Liceu Fontanes onde ganhou em primeiro lugar o prêmio de matemática no Concours Général resolvendo um

“...a vida mental ultrapassa a vida cerebral, se o cérebro se limita a traduzir em movimento uma pequena parte do que se passa na consciência, então a sobrevivência se torna tão verossímil que a obrigação da prova incumbirá àquele que nega, mais do que àquele que afirma...”

A filosofia de Bergson pode ser definida com o nome de evolucionismo espiritualista. Ela constitui o ponto de referência do pensamento francês entre o fim do séc. XIX e as primeiras décadas do séc. XX. Nessa filosofia fundem-se os temas do espiritualismo antigo, como o de Agostinho, e os da tradição espiritualista francesa, que encontra suas maiores expressões em Descartes e Pascal.

A temática bergsoniana aproxima-se da temática espírita, talvez pelo fato de serem contemporâneas, mas isso não significa definitivamente que Bergson possa ser considerado espírita. O bergsonismo se aproxima da Filosofia Espírita pela sua temática sim, pelos seus fundamentos, mas resguardada a conceituação específica de cada um. Dado o fato de Bergson viver em Paris e à mesma época de Kardec, talvez se explique a

identificação da temática, peculiar ao período que sucedeu ao Iluminismo. Em meio a essa temática podemos destacar: a teoria do princípio espiritual, o conceito de espírito e memória, a relação corpo-espírito, provas positivas da existência do espírito independentemente do corpo físico, a imortalidade da alma e, sobretudo o papel da intuição, como o modo de conhecimento espiritual por excelência. Bergson conclui seu pensamento ainda exaltando a vida social como o fim último da existência, a qual se realiza, autenticamente, através de uma moral aberta e de uma religião dinâmica.

“Algumas filosofias, sem dizer o pensamento cientificista e positivista, são qual o prisioneiro da caverna de Platão, que sem esperança de liberdade, acorrentam o espírito ao fundo da caverna, e tomam apenas as sombras como o mundo real. Este é um quadro triste, onde se encontra uma demissão do espírito, uma negação da verdadeira natureza do ser humano.”


trabalho descritivo sobre a relação corpo e espírito, e discute a localização das lembranças, provando através de estudos de caso de afasia, que essas lembranças não se encontram localizadas no cérebro, mas no espírito. Realizou inúmeros experimentos, nos quais



Henri Bergson na década de 1910.

Em sua obra, *As duas Fontes da Moral e da Religião*, o referido filósofo exalta a necessidade do desenvolvimento de uma “ciência psíquica”, pois somente através dela é que se poderá alcançar a certeza científica da imortalidade da alma e com isso se obter uma metafísica, não abstrata, mas fundada em um empirismo superior. Conta-se que ele mesmo se dedicou a pesquisas sobre a comunicação com desencarnados, mas que, no entanto, foram desprezadas a sua época. Participou do Grupo de Estudos de Fenômenos Psíquicos em Paris e foi presidente da Society for Psychical Research de Londres, quando pronunciou a notável conferência “Fantasmas dos vivos”, e que consta em sua obra *A Energia Espiritual*.

Em *Matéria e Memória*, Bergson realiza um



verificou que as vítimas de lesão cerebral logravam, amiúde, conservar intacta a memória. Por outro lado verificou que alguns pacientes sem, contudo apresentar lesão no cérebro, haviam perdido a memória. Efetivamente, ambos os casos comprovam que a memória, o espírito, é independente do corpo físico.

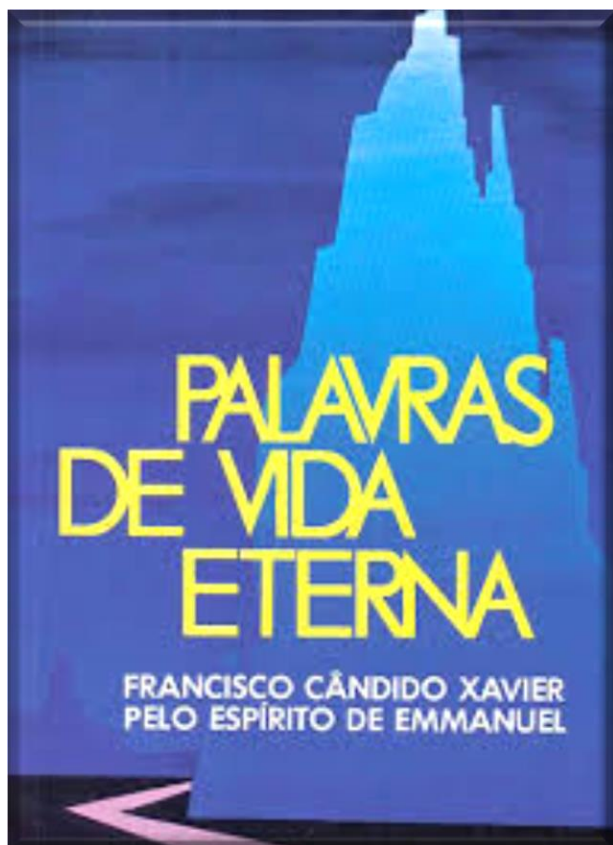
Se o trabalho do cérebro correspondesse à totalidade da consciência, se houvesse equivalência entre o cerebral e o mental, a consciência poderia seguir o destino do cérebro e a morte seria o fim de tudo [...]. Mas se conforme tentamos demonstrar, a vida mental ultrapassa a vida cerebral, se o cérebro se limita a traduzir em movimento uma pequena parte do que se passa na consciência, então a sobrevivência se torna tão verossímil que a obrigação da prova incumbirá àquele que nega, mais do que àquele que afirma [...].

Os filósofos, quando não são mais sistemáticos que os próprios homens de laboratório, atêm-se ao relativismo, como é o caso de Immanuel Kant, segundo o qual a metafísica é um empreendimento inatingível e a filosofia passa a ser a ciência dos limites do espírito humano. Bergson, ao contrário, busca provar a possibilidade da experiência metafísica, a infinita capacidade criadora do espírito, demonstrando que o absoluto, a coisa em si, não é impossível e nem um mistério, mas que é possível na experiência interior da intuição.

Algumas filosofias, sem dizer o pensamento cientificista e positivista, são qual o prisioneiro da caverna de Platão, que sem esperança de liberdade, acorrentam o espírito ao fundo da caverna, e tomam apenas as sombras como o mundo real. Este é um quadro triste, onde se encontra uma demissão do espírito, uma negação da verdadeira natureza do ser humano. Contra essa demissão, toda a filosofia de Bergson é um protesto, e toda sua obra uma reabilitação, uma reafirmação da realidade do espírito, e de sua infinita liberdade criadora.

Henri Bergson morre no dia 4 de janeiro de 1941, em Paris, ao longo da ocupação nazista na França, vítima de problemas respiratórios.





Palavras de Vida Eterna - 1965

Organizada por Elias Barbosa e contendo elucidativo prefácio de sua iniciativa, é obra mediúnica que reúne belíssimas produções poéticas, todas objetivando a edificação moral da criatura humana, a mostrar-lhe, igualmente, que a morte é porta para outra vida em que os enganos, os erros, os remorsos, as alegrias e as esperanças tomam cores mais vivas. O organizador do presente volume oferece também notas biobibliográficas dos poetas do Além, enriquecendo sobremaneira a compreensão e a autenticidade autoral desta Antologia. Observação interessante, é que todos os Espíritos comunicantes primaram por confirmar a sobrevivência da alma após o fenômeno da morte, destacando e disseminando conceitos positivos no campo moral, com a marca altamente consoladora do Espiritismo.

Contém 193 poemas, que se apresentam dispostos em três partes: a primeira com poesias psicografadas por Francisco Cândido Xavier, a segunda, por Waldo Vieira e a terceira, com as

que foram recebidas por ambos, mostrando a identidade dos estilos do mesmo poeta por meio dos dois medianeiros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAJ?

- ❁ Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
- ❁ Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
- ❁ Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
- ❁ Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

Sua ajuda é fundamental para que o CEAJ possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.

Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.

BAZAR RECANTO DE MARIA



Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.**

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais, por semestre, para recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às **QUINTAS** a partir das **19:30 hs.**



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!



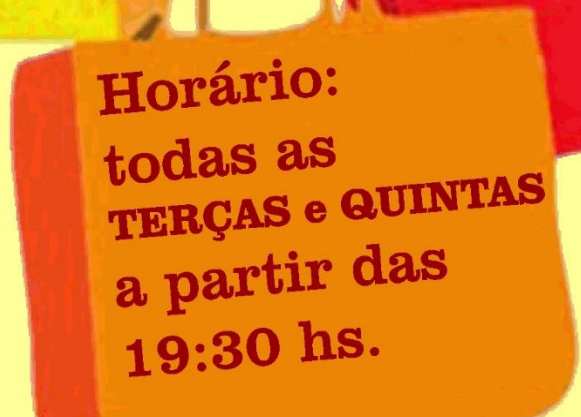
ESPECIAL



**Local:
CEAK
Sala 1005.**



**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**



**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.**



ACONTECE NO CEAK

A equipe da **COSTURINHA** realizou mais uma entrega de enxovais de bebês no Hospital Maternidade Fernando Magalhães. Os enxovais são entregues, semestralmente, para mães carentes que não têm condições de comprar as primeiras roupinhas para seus bebês.



Para maiores informações sobre o trabalho realizado pela **COSTURINHA** veja na sessão **PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS**, deste boletim ou procure um trabalhador da casa.

Parabéns **COSTURINHA**,
pela dedicação e
pelo belíssimo trabalho!!!





PSICOGRAFIA DE BEZERRA DE MENEZES

A bênção da legítima fraternidade

Filhas e filhos da alma, mantende-vos em paz!

Ouvi o que vos foi dito: Amareis aos que vos amam e odiareis aqueles que vos odeiam. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos para ganhardes o galardão do Reino dos Céus.

Em outras palavras, Jesus nos convida à renúncia total dos sentimentos egoísticos, acenando-nos com a bênção da legítima fraternidade.

Deu-nos o exemplo, Ele próprio, amando os adversários do Bem, de que Ele era a representação máxima na Terra.

Esse desafio permanece há vinte séculos, convidando-nos a reflexões profundas.

Na atualidade, quando as comodidades confraternizam com a avareza, a deslealdade, o suborno, amam-se as criaturas de acordo com os interesses que lhes dizem respeito especialmente em relação às paixões subalternas.

Não poucas vezes, ficais aturcidos ante o mundo devorador e a retidão do comportamento espírita.

Tende, porém, bom ânimo e sede fiéis à fraternidade que deve viger entre todos porque dela partem os nobres sentimentos da solidariedade, da compaixão, da caridade: os diletos filhos do amor.

Tende-vos preocupado com as diretrizes de segurança para o futuro do nosso Movimento e em agir com sabedoria sob a inspiração superior.

Vindes traçando as metas que devem ser alcançadas de forma a contribuirdes em prol do mundo melhor de amanhã. Mas não vos tendes esquecido de que a semente do Evangelho de Jesus é a perene luz guiando a Humanidade ao seu destino sublime.

São dias, estes, de inquietações e de desafios. As inquietações fazem parte das crises e toda crise vivenciada abre portas ao progresso porque amadurece os lutadores. E, ao mesmo tempo, através dos desafios desenvolvem-se as faculdades de discernimento para a ação correta segundo as determinações do Mestre incomparável.

Também Ele viveu no momento histórico de crises internacionais, socioeconômicas, de natureza variada, e foi graças a essas crises que Ele aceitou o desafio de implantar na Terra o amor.

Observai! É a única personalidade que exalta o amor capaz de vencer dois milênios de lutas e transformar-se na mais eficaz psicoterapia de que necessita a criatura humana.

O amor, porém, de entrega total, sem os vícios dos interesses recíprocos, das ofertas retributivas, mas o sentimento de oferta pelo ideal da Vida Eterna.

Viveis o grandioso momento da transição que impõe diretrizes seguras de comportamento para que os apêndices de fugas psicológicas não vos desviem da segura diretriz para o encontro com a Verdade.

Porfiai, filhas e filhos da alma, não poucas vezes, com o coração destroçado, mas a alma aceitando os impositivos do progresso e vivendo o anonimato da renúncia, para que brilhe o Senhor e não o ego individual.

É certamente o grande desafio do momento servir à Causa sem servir-se da Casa e da Doutrina que ela alberga. Compreender que, na condição de servo, a satisfação máxima é atender às determinações do Senhor sem qualquer queixa ou reclamação.

Aqueles que antes vieram e deixaram pegadas luminosas para que seguísseis estão preparando-se para o retorno a fim de avançarem pelas trilhas que agora traçais.

“Os Espíritos-espíritas, que estamos convosco, prosseguiremos na santa lide de edificar o Reino dos Céus em cada coração, a fim de que se expanda por toda a Terra, embora a dimensão do tempo que se lhe faça necessária.

Jesus triunfará sem qualquer restrição, pois que Ele é o Caminho para a Verdade e para a Vida.”

Exultai, filhas e filhos da alma, por vos manterdes fiéis ao Cristo de Deus, muitas vezes com desagrado dos nossos afetos queridos, daqueles que partilham das nossas alegrias e dores, mas não têm a maturidade de compreender os sentimentos que entregais ao Guia e Protetor de todos nós.

Não tergiverseis nunca!

Tolerância, mas não convivência.

Fraternidade, mas, de maneira nenhuma,

vulgaridade de comportamento.

Trabalho dentro do limite das forças, porque aquele que faz o que pode, realiza o máximo.

“É certamente o grande desafio do momento servir à Causa sem servir-se da Casa e da Doutrina que ela alberga. Compreender que, na condição de servo, a satisfação máxima é atender às determinações do Senhor sem qualquer queixa ou reclamação.”

Os vossos mentores espirituais e os vossos amigos devotados do mais Além estamos a postos para que os empreendimentos libertadores sejam abençoados pelo Senhor e possam tornar-se realidade na construção da Era da fraternidade legítima.

Os Espíritos-espíritas, que estamos convosco, prosseguiremos na santa lide de edificar o Reino dos Céus em cada coração, a fim de que se expanda por toda a Terra, embora a dimensão do tempo que se lhe faça necessária.

Jesus triunfará sem qualquer restrição, pois que Ele é o Caminho para a Verdade e para a Vida.

Que Ele a todos nos abençoe e nos guarde na sua dólcida paz, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Fonte: _____

Mensagem psicofônica ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes ao médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília (DF), na manhã de 10 de novembro de 2013. Revisão do autor espiritual.



UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Os cuidados de Deus

Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa?

Não é ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância?

Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para a sua bondade, é destituído de valor.

Questão n° 963

Ao orar, em meus verdes anos, dirigindo-me a Deus, imaginava um idoso senhor, de respeitável barba branca e bondosa expressão, instalado no Céu, a quem me competia reverenciar, garantindo o direito de lhe pedir favores, em frequentes petições.

Semelhante ideia tem prevalecido, desde as culturas mais antigas, exprimindo a arraigada tendência humana de conceber uma divindade à sua imagem e semelhança.

O assunto fica complicado na atualidade, quando mais de cinco bilhões de pessoas vivem na Terra. Se observado pela ótica antropomórfica o Criador estaria literalmente soterrado por montanhas de solicitações, como o mais assoberbado burocrata do Universo.

E se lembrarmos que a Terra é insignificante planeta que gira em torno de pequena estrela, na Via-Láctea, uma galáxia de mais de cem bilhões de estrelas, onde, segundo estimativas, há pelo menos 100.000 planetas com possibilidade de vida inteligente; se considerarmos, ainda, que há bilhões de galáxias, com trilhões de estrelas, onde há, provavelmente, segundo o astrônomo Cari Sagan, idêntica quantidade de planetas (habitados por espíritos

encarnados ou desencarnados, conforme a questão nº 55, de “O Livro dos Espíritos”), então torna-se impossível sustentar o deus antropomórfico de nossos ancestrais.

Na medida em que se ampliam as dimensões do Universo, isto é, na medida em que o Homem consegue enxergar mais longe (os grandes radiotelescópios detectam estrelas situadas a 15 bilhões de anos-luz, perto de 141.912.000.000.000.000.000 de quilômetros de distância!), somos forçados a superar a acanhadíssima concepção de um soberano instalado num trono celeste, para reconhecer em Deus a consciência cósmica do Universo, o Criador que tudo vê, tudo sabe, tudo pode.



É fácil provar a existência de Deus, a partir da observação do Universo, um efeito infinitamente mais inteligente do que o poderia conceber a mais sofisticada inteligência humana. Neste aspecto, o ônus da prova de que Deus não existe ficará sempre por conta dos negadores, com a obrigação de explicar o Universo sem o poder criador que o concebeu e sustenta.

Podemos imaginar, também, os atributos de Deus, como faz Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, ao expor as razões pelas quais necessariamente é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom.

Quanto ao modus operante de Deus fica difícil avançar, não que nos seja proibido, mas por absoluta incapacidade. Não temos desenvolvimento moral e intelectual suficientes para isso.

Jesus, o Espírito mais perfeito que transitou pela Terra, que mais do que ninguém tinha condições para um entendimento perfeito do assunto, limitou-se a ensinar o fundamental: devemos reconhecer em Deus o nosso pai, infinitamente justo e misericordioso, que trabalha incessantemente pela felicidade de seus filhos.

Em “O Sermão da Montanha” o Mestre informa o empenho de renovação a que somos convocados para que, muito mais que identificar a presença de Deus, possamos senti-la em plenitude, ao proclamar: “bem-aventurados os que têm limpo o coração, porque verão a Deus.”

Não obstante nossas limitações, podemos conjecturar sobre a ação da Providência Divina em nosso benefício, a partir da ideia de que somos perfectíveis, segundo nos ensina a Doutrina Espírita, isto é, somos destinados à perfeição.

Criados à imagem e semelhança de Deus, conforme o simbolismo bíblico, o poder criador é a característica fundamental de nossa personalidade. Exercitando-o, temos a liberdade de escolher nossos caminhos, mas somos disciplinados pela perfectibilidade, isto é, pela obrigação de evoluir, sob a tutela de irresistível vocação para o Bem, que igualmente identifica nossa filiação divina.

Sempre que nos desviamos, por ignorância ou incúria, há em nós mecanismos retificadores que se manifestam com o concurso da dor, tanto mais severos quanto mais ampla a nossa capacidade de distinguir entre o bem e o mal, entre o que devemos e o que não devemos fazer.

Quando, contrariando a vontade de Deus e a nossa própria condição de seus filhos, incorremos na maldade, é como se batêssemos em nós mesmos, gerando desajustes em nosso Espírito, como alguém que se machuca ao agredir uma pessoa.



Submetidos a leis divinas que vigem na intimidade de nossa consciência, corrigindo nossos impulsos com o concurso da Dor, seria desejável que pudéssemos conhecê-las, renovando-nos pelo conhecimento para que não sejamos compulsoriamente renovados sob o guante da dor.

Deus não nos desampara nesse mister, oferecendo-nos preciosas orientações, na medida em que desenvolvemos a capacidade de compreender os regulamentos celestes.

Em todos os tempos, Espíritos com avantajado potencial de conhecimentos e experiências transitam pela Terra, em vivências missionárias, situando-se adiante de seu tempo para ajudar o Homem a avançar mais depressa nos domínios do conhecimento.

Nesse aspecto podemos destacar três momentos históricos, com verdades universais progressivamente reveladas:

O primeiro foi quando Moisés, no Monte Sinai, recebeu da Espiritualidade Maior a Tábua dos Dez Mandamentos que, em síntese, ensina o que o Homem não deve fazer - não matar, não roubar, não mentir, não cometer adultério, não cobiçar nada do próximo. Fundamentava-se, assim, a justiça humana, com o princípio básico de que nossos direitos terminam onde começam os direitos do semelhante.

O segundo momento foi quando Jesus ensinou que não basta evitar o mal. É indispensável praticar o bem, porquanto é com ele que nos realizamos como filhos de Deus, que espera pela bondade humana para que possa edificar seu reino na Terra.

O terceiro momento ocorreu com o Espiritismo que, mostrando-nos a vida além das fronteiras da morte, permite-nos observar o majestoso funcionamento das leis divinas, na condução dos destinos humanos, a nos conscientizar de que muito mais do que simples virtude, o esforço do bem impõe-se por necessidade imperiosa em favor de nosso progresso.

Aplicando-nos no aprendizado desses princípios universais aprendemos que Deus está sempre presente e, em sua bondade, ocupa-se de todos os seus filhos, indistintamente, sem que nada do que façam ou necessitam seja, a seus olhos, destituído de importância.

Mas é no exercício dessa mesma bondade que adquirimos condições para sentir e valorizar os cuidados de Deus.



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Lições preciosas com Dr. Inácio

“Aquele que, médium, compreende a gravidade do mandato de que se acha investido, religiosamente o desempenha”.

*O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XXVIII, Item 9*



Era véspera dos dias carnavalescos nas terras brasileiras, época de intensos labores entre as dimensões de vida física e espiritual. O Hospital Esperança por inteiro aprontava-se para o momento tormentoso. Cooperadores de variadas funções eram convocados em colônias e postos próximos, no intuito de prestarem serviço extra à nossa comunidade. Nosso regime é plantão permanente.

Encontrávamos na tarefa do acolhimento a novos corações em sofrimento no pavilhão dirigido pelo bem humorado Dr. Inácio Ferreira^{2 3}. Médium e mais médiuns se aboletavam nas enfermarias em condições das mais lamentáveis.

A experiência de um dia nesse setor oferece-nos materiais para um livro de vastas proporções, considerando a grandiosidade das experiências ali recolhidas.

Dr. Inácio com a devoção de sempre atendia com louvor. Percebia-se nitidamente em sua face o desgaste proveniente das lutas daqueles dias, mas continuava firme e gracejante.

Em certo momento, fomos à ala que se compunha dos pacientes em condições medianas de melhoria. Chegamos juntos, Dr. Inácio sempre acompanhado por outros especialistas da vida psíquica, padioleiros e auxiliares. A equipe fazia-se de nove cooperadores, na qual também incluíamo-nos.

Júlio, médium recém desencarnado há alguns meses, padecia naquele instante de crise vigorosa no campo mental que o assaltavam com ideias atormentadoras em torno dos vícios carnis.

A equipe dividiu-se em duas e ficamos com nosso diretor naquela tarefa de socorro.

Júlio mostrava-se inquieto como fosse desfalecer. Uma energia de coloração fraca na cor acinzentada, com pequenos filetes arroxeados ao centro, emanava de sua garganta em direção ao corredor central daquela ala. Dr. Inácio deixou os auxiliares tomando providências ao sofredor e solicitou-me não perder a clarividência daquela hora, a fim de seguirmos “a faixa vibratória” que havia detectado. Andamos por mais de cem metros rumo às dependências de maior dor, nas quais eram colocados os doentes mais graves. Notamos que a coloração daquela exalação energética tomava conotações mais fortes, e podíamos agora ouvir vozes que saíam dela com clareza de definição, cujo teor era um pedido desesperado.

Seguindo a trajetória indicada por aqueles “raios de baixo teor”, chegamos até um quarto onde estava sendo atendido um jovem. Medidas de contenção e calma eram tomadas para beneficiá-lo. Foi uma tarefa longa que pediu-nos muito amor.

Já um tanto mais refeito, aproximamos daquele coração sofrido, que se dirigiu ao Dr. Inácio:

- Doutor, não vou aguentar! Não vou aguentar isso! Esse tratamento não é para mim!
- Se acalme, Euzébio, para não perder a ajuda dessa hora!
- Desse jeito vou enlouquecer!
- Você está no lugar certo então, porque aqui somos todos mais ou menos loucos — como de costume, nosso diretor era pura jocosidade elevada, mesmo nos instantes mais sérios.
- Preciso de pelo menos uma “encostadinha”, o senhor não vai poder fazer isso por mim? E para onde foi levado o Júlio? Por que esse arrancão de uma só vez? Nós nos dávamos tão certo!
- Meu amigo, não poderei lhe dar todas as informações que você quer saber. Quanto à “encostadinha”, poderei providenciar, mas dependendo de sua recuperação.
- O senhor fala sério?
- E alguma vez eu falei algo brincando? — novamente com o sorriso de deboche, Dr. Inácio olhou para mim e deu uma pisadinha de puro humor.
- Mas quem servirá a mim, doutor?
- Palavra bonita usou você agora. Realmente utilizaremos um outro instrumento, e ele nada mais fará do que servi-lo, nas suas necessidades.
- Por quanto tempo poderei ficar ao lado dele?
- Quinze minutos!
- Mas doutor?! E isso vai me apaziguar as sensações?
- Mais do que você imagina. Será um remédio temporário que vai te fazer enorme bem, mas... Como já disse, você terá que mostrar o mínimo de condições para conseguirmos a autorização.
- Autorização?
- Sim, aqui nada acontece sem autorização, ou você acha que vai poder continuar suas obsessões como bem quer? Se for assim tenho que lhe dar alta, porque o que não falta na Terra é gente querendo ser obsidiado...

— Não consigo entender, não consigo...

— Entenderá. Você é um rapaz esperto e inteligente. Dentro de três dias retornarei aqui para saber de seu estado. Antes disso, nem pensar, porque o ambiente da Terra não dá para qualquer um nesses dias carnavalescos. A preferência é para os antigos “chefes e negociadores”, que serão muitos deles socorridos nas várias atividades erguidas nessa época.

Notei que Euzébio era um paciente em recuperação lenta, porém auspiciosa. Ao sairmos da ala, tivemos alguns breves momentos de conversa e pude então me inteirar dos detalhes.

— Veja só, Ermance, ainda há quem pense nos centros espíritas que nós podemos fazer tudo por aqui no mundo das almas. Com essa tese absurda, muitos trabalhadores e grupos inteiros têm se afastado da mediunidade socorrista, alegando que o “plano espiritual pode atender a tudo sem participação humana”.

— Compreendo, Dr. Inácio.

— Mal sabem os homens o que significa para milhões de corações apegados à matéria o simples contato com o corpo físico de um médium...

— Não seria o caso de enviarmos algo por escrito a nossos irmãos na Terra?

— Se você quiser “abrir o véu”... Eu de minha parte tenho levado as informações que posso, todavia, já vejo um monte de “lenha armada” entre os puristas da Doutrina para assar o médium e o espírito. Já há quem diga no plano físico, depois das obras que enviei^{2 4}, que Dr. Inácio não ficou louco quando no sanatório de Uberaba^{2 5}, mas usa loucura surgiu depois de morto...

— Que nada, doutor! É que tudo tem sua hora.

— Contudo, se desejar transpor as convenções, explique que esse fenômeno assemelha-se muito com o vampirismo, no qual os espíritos sugam forças e sensações dos corpos físicos. A diferença é que fazemos um trabalho de “alocar” o desencarnado nas energias grosseiras emanadas do corpo do médium, no intuito de aplicar necessidades muito específicas de almas ainda muito presas a sensações.

— Isso não daria um efeito contrário, ou seja, a entidade auxiliada não ficaria com mais desejo ainda de continuar cultivando essas impressões?

— O corpo físico, para quem dele não se desprendeu mentalmente, pode ser chamado de um vício. Talvez, Ermance, o mais velho vício de todos — exclamou o experiente diretor em tom quase poético.

— A psicofonia então ainda é uma mediunidade muito necessária, será isso?

— Não é psicofonia, é incorporação mesmo, e não se assuste de dizer.

Como falam os umbandistas, sem nenhum exagero, os médiuns nessa circunstância se tornam “cavalos”...

— Não corre o risco de lhes fazer mal?

“Os suicidas hoje já dispõem de muitos recursos, graças ao avanço dos casos que ensejaram o erguimento de muitas obras de amor e tecnologias próprias, que os livram pelo menos dos pesadelos, conquanto a dor seja quase a mesma. Fato dos casos de “hibernação psíquica” na nossa ala de hebetados, mais abaixo de nossos pés. Espíritos que já se esqueceram do que é a sede, a fome, a dor, a alegria, o descanso. Vivem “fora desse mundo”.

²⁴ Obras mediúnicas enviadas pelo médium Carlos A. Baccelli cujos títulos são: SOB AS CINZAS DO TEMPO; DO OUTRO LADO DO ESPELHO; NA PRÓXIMA DIMENSÃO.

²⁵ Referência ao tempo em que era diretor do Sanatório Espírita de Uberaba, Minas Gerais.

“Qualquer forma de distanciamento do vício físico para os médiuns ou “não médiuns” é sempre saudável, no entanto, somente a consciência clara das razões de deixá-los para sempre é que trarão mudanças em sua matriz, o sentimento”.

— Boa pergunta, amiga! Boa pergunta! Se isso for uma possibilidade, então nem tentamos.

— E o que determina essa questão?

— A qualidade do médium. Já pensou se vou colocar uma criatura como Euzébio, que foi um “alambique ambulante”, ao lado de um médium que adora bebericar umas e outras?!

— O que há de tão especial no corpo dos médiuns que aplaca as sensações de apego dessas criaturas?

— Energia, minha filha. Muita energia de teor

incomparável a qualquer uma das formas de força que são capazes de criar as nossas máquinas avançadas em nosso plano. Mesmo aqui a natureza não pode ser imitada com perfeição. Corpo é corpo, criação divina e natural. Não existe nada igual. Levamos muitos deles às reuniões bem conduzidas apenas para o contato. Alguns nem se comunicam.

— Essa seria então a explicação para alguns desconfortos físicos dos médiuns?

— Que nada! Esse é apenas um dos infinitos casos que podem dar um bocado de “dor de cabeça” aos médiuns.

— Qual o índice de melhora dos assistidos?

— Pergunta difícil, todavia, posso te afiançar, Ermance, que existe um caso, que aliás tem avolumado a cada dia, de almas que só podem ser atendidas por esse processo, cujo resultado é imediato e muito satisfatório.

— Seriam os suicidas?

— Os suicidas hoje já dispõem de muitos recursos, graças ao avanço dos casos que ensejaram o erguimento de muitas obras de amor e tecnologias próprias, que os livram pelo menos dos pesadelos, conquanto a dor seja quase a mesma. Fato dos casos de “hibernação psíquica” na nossa ala de hebetados, mais abaixo de nossos pés. Espíritos que já se esqueceram do que é a sede, a fome, a dor, a alegria, o descanso. Vivem “fora desse mundo”. Muitos já não reencarnam há mais de 10.000 anos. São casos que os centros espíritas raramente têm atendido, considerando o despreparo dos médiuns e a falta de visão sobre a realidade extrafísica. De espíritas, você sabe, acham que sabem tudo sobre plano espiritual, somente porque atendem àquele monte de “almas penadas” que ficam pedindo lenço e colo para desabafarem suas mágoas — como de costume, Dr. Inácio não deixava sua autenticidade e objetividade.

— Seria demais dizer que esses casos de incorporação seriam “obsessões temporárias ou programadas”?

— Nos casos de médiuns ajustados, sim, porque o que eles passam no campo mental é um clima de “esquizofrenia relâmpago” enquanto sob a ação dessas criaturas. Contudo, os casos de muitos médiuns que “deram adeus a Jesus Cristo” e ficaram com seu personalismo caminham para o que ocorreu com Júlio e Euzébio, que acabamos de visitar: uma “obsessão compartilhada” que continua além-paredes do próprio túmulo.

— Que condição específica teriam que cuidar os médiuns para se apresentarem em boas condições nessa tarefa?

— Frequentar menos churrascos e abandonar a cervejaria das ilusões. Fazer sexo somente para viver em relativa paz e não viver para pensar em sexo. Quanto ao cigarro, nem vou falar, porque não sou autoridade no assunto^{2 6}. Disciplinar os prazeres da carne para que tenham objetivos enobrecedores e educativos, eis a questão.

— Quer dizer que os médiuns que ainda experimentam essas vivências do homem comum não apresentam muita utilidade nessa tarefa?

— Depende de seu sentimento. O corpo não purificado é para essas almas um ímã de atração poderosa que lhes estimula e gratifica sem o saberem as causas, entretanto, com aqueles medianeiros que guardam o vaso físico santificado pela conduta reta, os sentimentos são como “mãos” a direcionar esse ímã para o Mais Alto. Nesse último caso, cada contato vale por uma intensa e vigorosa ordem de elevação, despertando o desejo de crescer e recomeçar nos assistidos. Outro tanto é preciso dizer que tá cheio de fumante indo para as mediúnicas com o coração repleto de amor e acabam servindo do mesmo jeito, na falta de alguém em condições mais apropriadas. Evidentemente, nesse caso, os riscos são enormes.

— Que riscos?

— De o comunicante gostar do médium e o médium do comunicante. Nesse caso a incorporação pode avançar para uma “baita” obsessão. Por isso preferimos analisar cada história e cada médium. Em resumo, posso lhe adiantar que os instrumentos mediúnicos para esse mister são poucos.

— Júlio seria um desses casos?

— Não. Júlio é daqueles casos que não são a maioria. Nem trabalhou quanto podia e nem se livrou do que devia. Qualquer forma de distanciamento do vício físico para os médiuns ou “não médiuns” é sempre saudável, no entanto, somente a consciência clara das razões de deixá-los para sempre é que trarão mudanças em sua matriz, o sentimento. Por mais esclarecimento, se não sentirmos a vontade de mudar, não mudamos. É preciso sentir, porque no fundo a raiz de todos os vícios está no sentimento do egoísmo.

Ao terminar sua fala sempre contagiante e descontraída, o Dr. Inácio Ferreira ainda acrescentou:

— É por essa e outras infinitas razões, minha amiga, que já não podemos mais permanecer no silêncio pernicioso que caminha para a convivência. O imaginário dos espíritas sobre a vida além da morte, apesar de ser rico em informações, anda distante daquilo que realmente vem sucedendo. A quantos são envolvidos por fora pelas claridades do Espiritismo, mas que descuida do serviço de se iluminarem por dentro. Diria até que a questão é um pouco mais grave, isto é, para a maioria deles tem sido mesmo difícil é discernir quando estão iluminados por fora ou por dentro...

As observações do ilustre Dr. Inácio são um roteiro claro e precioso que endossa a pequena frase da Codificação: “Aquele que, médium, compreende a gravidade do mandato que se acha investido, religiosamente o desempenha”.

²⁶Dr. Inácio relata nas suas próprias obras, atrás referidas, o seu drama pessoal com o tabagismo.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



CEEIJ
Casa de Estudos Espíritas
Irmão José

Convidamos todos a virem confraternizar conosco no nosso chá fraterno!! Uma manhã agradável com música e um delicioso lanche espera você.

Atração especial: Beto Bicego - Voz e Violão
Convite: R\$ 5,00 + 1Kg de alimento não perecível

Data: 03/08 às 9:00 da manhã
R. Tinguá, 57A
Jardim Primavera
Duque de Caxias

CHÁ FRATERNAL

Data: 03 de agosto de 2019

Horário: 9:00hs

Local: Casa de Estudos Espíritas Irmão José - CEEIJ

Endereço: Rua Tinguá, 57 A – Duque de Caxias

PALESTRA COM DIVALDO FRANCO

Data: 10 de agosto de 2019

Horário: 16:00hs

Local: ASCE - Associação de Solidariedade à Criança Excepcional

Endereço: Rua Uarumã, 80 - Higienópolis

Entrada: Doação de 1kg de alimento

Participação: A palestra contará com a presença especial do Dr. Juan Danilo Rodriguez, profissional da área de saúde e trabalhador espírita, autor da obra: "Alliyana", abordando o tratamento dos autistas.

Programação:

De 15:30h às 16:00h - Apresentação musical

De 16h00 às 17h40 - Palestra de Divaldo Franco - Saúde Mental

De 17h00 às 18h00 - Intervalo com autógrafos

De 18h30 - 19:30h - Seminário com o Dr. Juan Danilo



PALESTRA COM
DIVALDO FRANCO

10/08
16H

PARTICIPAÇÃO:
DR JUAN
MÉDICO DA MANSÃO E
ESPECIALISTA EM AUTISMO

ENTRADA GRATUITA
DOAÇÃO DE 1KG DE ALIMENTO

RUA UARUMÃ, 80
HIGIENÓPOLIS/RJ

ASCE

EM BENEFÍCIO DA MANSÃO DO CAMINHO E DA OBRA SOCIAL MÃOS UNIDAS

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
Juntos, construindo o futuro.

**IX CONGRESSO
CEJA-Barra**

Sessão de Autógrafos - Sorteio de Livros - Bazar beneficente



Convidado de honra
Divaldo Franco

05/08 Km de Vantagens Hall
09h às 19h Shopping Via Parque
Avenida Ayrton Senna, 3000, Barra da Tijuca
RIO DE JANEIRO - RJ

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 13 ANOS

MAIS INFORMAÇÕES: CENTRO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS - AV. GILBERTO AMADO, 311, BARRA DA TIJUCA
TEL: (21) 3139-3589 / (21) 210148-0674 / (21) 98674-4521 / (21) 96177-5764

<<COMPRE SUA CREDENCIAL NO SITE OFICIAL: CEJABARRA.ORG>>

CONGRESSO CEJA – BARRA
TEMA: Transição Planetária – Juntos, construindo o futuro

Data: 05 de agosto de 2019
Horário: a confirmar
Local: Shopping Via Parque
Endereço: Avenida Ayrton Senna 3000, Barra da Tijuca

Informações: 3139-3589 e 2148-0674

Ingressos: no site oficial do CEJA-Barra ou na secretaria da Casa, na Av. Gilberto Amado, 311 – Barra da Tijuca, RJ; ou ainda na Livraria Joanna de Ângelis, na Rua do Catete, 347 – Loja 11 – Largo do Machado, RJ.

Valor: R\$ 80,00

PALESTRA
Valorização da Vida




ANDRÉ TRIGUEIRO

Data: 6/8 (segunda-feira)
Horário: 11h00
Tema: Valorização da Vida
Local: Templo Espírita Tupyara
Rua Luís Bezerra, 116 – Engenho Novo
Informações: 2581-3399 / 2581-3499
Evento gratuito (sem ingressos e inscrições prévias)

PALESTRA COM ANDRÉ TRIGUEIRO
Valorização da Vida

Data: 06 de agosto de 2019
Horário: 11:00hs
Local: Templo Espírita Tupyara
Endereço: Rua Luís Bezerra, 116 – Engenho Novo
Informações: 2581-3399 / 2581-3499
Evento gratuito (sem ingressos e inscrições prévias)

PALESTRA
Crises sociais: progresso ou caos?



ANDRÉ TRIGUEIRO

Data: 19/8 (domingo)
Palestra: Crises sociais: progresso ou caos?
Horário: 16h00
Local: ECEME – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Praça General Tibúrcio, 125, Urca
Informações: 3873-3800 e 2295-4146
Email: comsoc@eceme.eb.mil.br
Evento gratuito (sem ingressos e inscrições prévias)

PALESTRA COM ANDRÉ TRIGUEIRO
Crises sociais: progresso ou caos?

Data: 19 agosto de 2019
Horário: 16:00hs
Local: ECEME – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Endereço: Praça General Tibúrcio, 125, Urca
Informações: 3873-3800 ou 2295-4146
Email: comsoc@eceme.eb.mil.br
Evento gratuito (sem ingressos e inscrições prévias)

XXXIV CICLO DE PALESTRAS DO 5º CEU - 2019

DE 05/08 a 25/08

TEMA CENTRAL:
VIDA: SOPRO DO CRIADOR?

PROGRAMAÇÃO

* TEMA LIVRE	Hebraica - 20h
DIVALDO PEREIRA FRANCO	Rua das Laranjeiras, 116 Dia: 05/08
*NASCER É UM DIREITO?	Teatro Vannucci – 19h Dia: 14/08
Anatasha Mackenna	Shopping da Gávea
*CONVIVER É POSSÍVEL?	ECEME- Praia Vermelha 16h Dia 17/08
Cesar Reis	Praça Gal. Tiburcio
* A VIDA CONTINUA?	ECEME Praia Vermelha 16h Dia 25/08
André Trigueiro	Praça Gal. Tiburcio

APOIO

ENTRADA GRÁTIS
Até a lotação do auditório estar completa

XXXIV CICLO DE PALESTRAS DO 5º CEU – 2019
Vida: sopro do criador?

Data: 05 a 25 agosto de 2019

Horário: diversos horários

Local: diversos locais

Evento gratuito

OFICINA
de Conversação em Libras
no contexto do
Centro Espírita

CONSELHO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CEERJ

Se você deseja saber como acolher a pessoa surda e/ou deficiente auditiva na casa espírita venha participar conosco.

PÚBLICO ALVO:
Tarefeiros de Casas Espíritas.
Pré-requisito: conhecimento prévio de LIBRAS.

LOCAL: CEERJ
Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.
Rua dos Inválidos, 186, Centro, RJ.

DURAÇÃO:
4 meses

HORÁRIO:
Sábados das 9:30 as 12:30

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
27-07-19 até 08-08-19

INÍCIO:
17 de agosto de 2019.

Apenas 30 vagas

Inscrição pelo email
educacao.espirita@ceerj.org.br

Informações:
Tel.: (21) 2224-1244 ou (21) 2224-1553
email: educacao.espirita@ceerj.org.br

Acessível em Libras
Língua Brasileira de Sinais

OFICINA DE CONVERSAÇÃO EM LIBRAS NO CONTEXTO DO CENTRO ESPÍRITA

Data de inscrição: 27/07 a 08/08

Data de início: 17 agosto de 2019

Horário: 09:30hs às 12:30hs aos sábados

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 186 - Centro

Informações: 2224-1244 e 2224-1553

Inscrições pelo email:
educacao.espirita@ceerj.org.br



ESPETÁCULO TEATRAL
Morrendo e Aprendendo

Data: 10 agosto de 2019

Horário: 20:00 hs

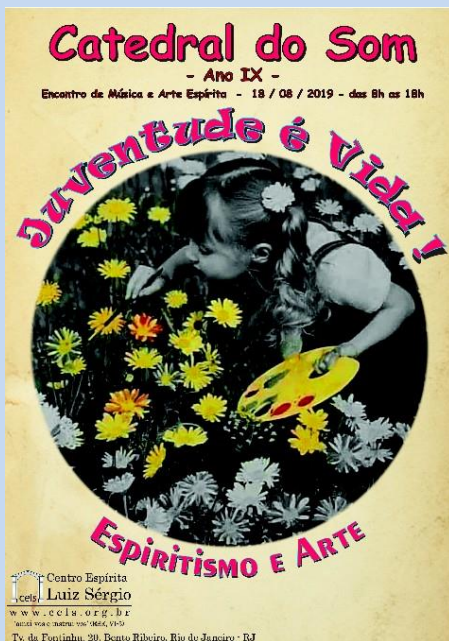
Local: Teatro da Faculdade Univeritas

Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 55,
Flamengo

Valor: R\$30,00

Informações: 2669-2424 e 97618-9683 –
WhatsApp

Email: contato@amigosdaluz.com



CATEDRAL DO SOM

ENCONTRO DE MÚSICA E ARTE ESPÍRITA

Data: 18 agosto de 2019

Horário: 08:00hs às 18:00hs

Local: Centro Espírita Luiz Sérgio

Endereço: Travessa da Fontinha, 20 – Bento
Ribeiro

Inscrições: <http://www.cels.org.br/inscricao2019/>

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



ARTIGO

Gratidão

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, o substantivo feminino gratidão tem dois significados bem curtos: 1. Qualidade de quem é grato. 2. Reconhecimento, agradecimento.

Entretanto, essa qualidade é pouco encontrada no planeta Terra, não obstante devesse ser comum, fácil e largamente encontrável, no mínimo, diante do incontável número de bênçãos e benefícios que todos recebemos repetidamente em nosso dia a dia.

Gratidão que deveríamos ter e sentir por Deus, nosso Pai Universal, que nos criou Espíritos imortais e indestrutíveis, os seres inteligentes, os seres pensantes da Criação.

Gratidão também porque, com a concordância e a participação de nossos pais biológicos, permitiu-nos a presente reencarnação, uma extraordinária bênção por todos os títulos, uma vez que através dela poderemos corrigir e reparar nossos erros, males e equívocos do passado, um significativo avanço no processo individual de evolução.

“Gratidão a Jesus, o Cristo, nosso Irmão, Mestre, Modelo, Guia e Amigo de todas as horas, cujos ensinamentos permanecem íntegros e atuais até hoje, nada obstante decorridos vários séculos, com os quais e por si dividiu a História da Humanidade terrestre entre antes e depois de Cristo, exemplo inigualável de humildade, simplicidade e de amor.”

Gratidão aos nossos pais biológicos, que não só aquiesceram em sê-lo como, de um modo geral, se dedicaram, se esforçaram e se sacrificaram ao máximo para nos oferecer o melhor, em todos os sentidos, a começar por nossa formação moral. Além da gratidão, diga-se de passagem, devemos ainda honrá-los, tal como detalhado no capítulo XIV de O Evangelho segundo o Espiritismo [intitulado Honrai a vosso pai e a vossa mãe], uma das obras basilares da veneranda Doutrina Espírita.

Gratidão que devemos ter e sentir a cada nova manhã que se nos descortina no plano material, visto que representa outra página em branco no livro de nossa existência, que poderemos preencher da melhor forma possível, trabalhando dignamente pelo pão de cada dia, estudando com empenho, melhorando e nos aperfeiçoando, uma verdadeira alavanca para o nosso progresso, o nosso crescimento, intelectual e moral.

Gratidão a Jesus, o Cristo, nosso Irmão, Mestre, Modelo, Guia e Amigo de todas as horas, cujos ensinamentos permanecem íntegros e atuais até hoje, nada obstante decorridos vários séculos, com os quais e por si dividiu a História da Humanidade terrestre entre antes e depois de Cristo, exemplo inigualável de humildade, simplicidade e de amor. Cristo, que nos transmitiu um sem-número de ensinamentos, da maior importância: A sementeira é livre, mas a colheita obrigatória; Cada um dará conta de sua administração;

A cada um segundo as suas obras e o seu ensino máximo: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, com o qual resumiu toda lei e os profetas.

Gratidão ao nosso Anjo da Guarda, cuja missão é A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. (O livro dos Espíritos, q. 491)

Gratidão à nossa família, esteio de todos nós, que nos ampara, sustenta e protege e que constitui nosso cadinho sagrado, que nos acolhe e com a qual podemos contar, especialmente nas horas difíceis, tantas vezes de angústia, de incerteza e de medo, comuns

aos que na Terra nos encontramos. Família, célula-mãe da sociedade.

Gratidão aos amigos que temos e que estão conosco nas horas boas e nas horas ruins, nessas sempre dispostos a ajudar, apoiar e aconselhar, a fim de que encontremos uma alternativa, um caminho, uma solução para o problema ou a dificuldade que estamos experimentando. Não por acaso, de há muito se afirma que quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro.

Gratidão aos bons professores que tivemos que, com empenho, esforço, dedicação, competência e paciência, transmitiram o conhecimento que detinham, a fim de nos formar e preparar para o trabalho profissional, e que, em seguida, deveríamos aplicar no cotidiano em sociedade, como contributo pessoal de cada um para o indispensável equilíbrio das relações humanas e sociais. Professor, a profissão que forma as outras profissões.

Gratidão pela veneranda Doutrina Espírita, registrada por escrito a partir de 18 de abril de 1857, através do magnífico e estupendo trabalho do Professor Rivail, Allan Kardec, nada obstante as condições muito difíceis e adversas, como, por exemplo, a inexistência à época da luz elétrica, tal como hoje a conhecemos [a lâmpada incandescente foi descoberta por Edson em outubro de 1879, pouco mais de dez anos após a desencarnação de Rivail-Kardec], razão pela qual, no período noturno, a redação era feita à luz de lamparina, lampião ou vela, iluminação, pois, muito deficiente. E, como se não bastasse, a obra foi escrita à mão e com bico de pena. A despeito das dificuldades, trouxe verdadeira revolução no conhecimento humano ao demonstrar que a vida é uma só, desdobrada, porém, em várias existências; que todos somos Espíritos e assim, por ocasião da desencarnação, o

“Gratidão aos Espíritos Superiores, benfeitores da Humanidade terrestre, dirigidos e coordenados pelo Espírito Verdade, que transmitiram ao Professor Rivail, Allan Kardec, através de médiuns e colaboradores, e também com a sua importantíssima contribuição pessoal, intensa e sensata, essa obra magnífica, capaz de mudar por si o rumo da vida de todos nós, para melhor!”

corpo físico se decomporá e se transformará ou será cremado, mas o Espírito dele sairá sem sair da vida, retornando ao Mundo Espiritual de onde proveio; que todos somos Espíritos, de origem divina [criados simples e ignorantes (sem saber), cada um partindo do mesmo ponto inicial], imortais e indestrutíveis e, portanto, viveremos para sempre, no corpo físico ou fora dele.

Gratidão aos Espíritos Superiores, benfeitores da Humanidade terrestre, dirigidos e coordenados pelo Espírito Verdade, que transmitiram ao Professor Rivail, Allan Kardec, através de médiuns e colaboradores, e também com a sua importantíssima contribuição pessoal, intensa e sensata, essa obra magnífica, capaz de mudar por si o rumo da vida de todos nós, para melhor!

Fonte:

*Antônio Moris Cury
Jornal Mundo Espírita*





ARTIGO

Feliz por acaso

A melhor fórmula contra o vazio existencial é o serviço dedicado ao próximo

É comum vermos pessoas que parecem ter encontrado a fórmula para a felicidade por acaso, onde não esperavam. Algumas a encontraram dedicando-se ao trabalho, outras na criação de filhos que nem foram planejados, outras em algum serviço voluntário. E muitas vezes por não terem procurado por isso, essas pessoas não compreendem e não conseguem explicar por que encontraram essa felicidade.

Isso é muito comum, por exemplo, para casais com filhos que tentam explicar a outros casais, que não desejam filhos, como as crianças lhes trouxeram felicidade. Uma reação bem comum aos casais sem filhos é não acreditar no relato e até mesmo achar que eles estão se enganando

ou fingindo, porque não conseguem entender como uma tarefa tão desgastante pode ser fruto de alguma felicidade, quando comparada a tudo que poderiam fazer se ainda tivessem o tempo livre. Os casais sem filhos podem considerar que isto é algum tipo de autoflagelo, um sofrimento desnecessário que serviria para tentar desviar a atenção de um vazio existencial, o mesmo tipo de vazio existencial ou falta de propósito na vida que os materialistas tentam preencher com o acúmulo de conquistas materiais.

Como sabemos, a solução para este vazio é simples: o segredo é o serviço ao próximo. Não é possível ser feliz causando sofrimento ao próximo, mas também não é suficiente ser neutro, respeitando leis e regulamentos e evitando causar prejuízo ao semelhante, porém sem praticar a caridade. A lei de causa e efeito vale para os dois lados: toda ação negativa

“Não é possível ser feliz causando sofrimento ao próximo, mas também não é suficiente ser neutro, respeitando leis e regulamentos e evitando causar prejuízo ao semelhante, porém sem praticar a caridade.”

nos trará uma dívida a ser paga, mas também não é possível atingir a felicidade sem ações positivas. Não basta não cometer o mal, é necessário praticar o bem.

Como dissemos, muitos daqueles que ainda não entenderam este “segredo” para a felicidade e ainda carregam aquele vazio existencial, pensam que aqueles outros, que se engajam no serviço voluntário ou que se dedicam ao trabalho sem esperar recompensas ou que se sacrificam na criação de filhos, estão arrumando sofrimentos desnecessários. Consideram-nos ingênuos, que estariam pagando uma penitência inútil, como ajoelhar no milho.

A realidade é que muitos daqueles que se sujeitam a estas atividades, quando poderiam omitir-se, encontraram sem querer a cura do seu vazio e da falta de sentido em suas vidas. A vida de todo Espírito é regulada por aquela lei simples e conhecida por todos: “amar ao próximo como a si mesmo”, lei que torna a prática da caridade uma obrigação e também uma fonte de prazer. Muitas vezes por falta de conhecimento destas verdades universais, pessoas ainda relativamente apegadas ao materialismo ou que carregam uma fé vacilante em Deus, não sabem explicar por que aquilo que esperavam ser fonte de puro sofrimento desnecessário se transformou na alegria de suas vidas, a cura de toda a angústia.

Conhecemos muitas pessoas assim, ansiosas, materialistas e ao mesmo tempo vazias de propósito. No auge da capacidade profissional e financeira e gozando de ampla saúde, não encontram a felicidade em lugar algum, apesar de possuírem todas as ferramentas e de estarem constantemente procurando por ela. É verdade que dificilmente elas se convencerão ao afirmarmos que a felicidade que procuram está justamente naquilo que elas vêm tentando evitar. Podemos sugerir uma maior dedicação ao trabalho, a um serviço voluntário ou mesmo que iniciem uma família e repetir estas verdades universais sobre a caridade e a felicidade. Mas é também provável que Deus se encarregue melhor desta tarefa do que apenas os nossos conselhos. Escrevendo por linhas tortas, poderão surgir dificuldades, imprevistos e até doenças e então, onde menos esperavam, nossos irmãos poderão encontrar também por acaso a sua felicidade.



Fonte: _____

José da Silva de Jesus
O Clarim

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE DA GRATIDÃO

*Senhor, muito obrigado, pelo que me deste, pelo que me dás,
pelo ar, pelo pão, pela paz!*

*Muito obrigado, pela beleza que meus olhos vêem no altar da
natureza.*

*Olhos que contemplam o céu cor de anil, e se detém na terra
verde, salpicada de flores em tonalidades mil!*

*Pela minha faculdade de ver, pelos cegos eu quero interceder,
por aqueles que vivem na escuridão e tropeçam na multidão,
por eles eu oro e a Ti imploro comiseração, pois eu sei que
depois dessa vida, numa outra vida, eles enxergarão!*

Senhor, muito obrigado pelos ouvidos meus.

*Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a
melodia do vento nos ramos do salgueiro, a dor e as lágrimas
que escorrem no rosto do mundo inteiro.*

*Ouvidos que ouvem a música do povo, que desce do morro na
praça a cantar.*

*A melodia dos imortais que a gente ouve uma vez e não se
esquece nunca mais.*

*Diante de minha capacidade de ouvir, pelos surdos eu te quero
pedir, pois eu sei, que depois desta dor, no teu reino de amor,
eles voltarão a ouvir!*

Muito obrigado Senhor, pela minha voz!

Mas também pela voz que canta, que ensina, que consola.

Pela voz que com emoção, profere uma sentida oração!

*Pela minha capacidade de falar, pelos mudos eu Te quero
rogar, pois eu sei que depois desta dor, no teu reino de amor,
eles também cantarão!*

*Muito obrigado Senhor, pelas minhas mãos, mas também
pelas mãos que aram, que semeiam, que agasalham.*

Mãos de caridade, de solidariedade. Mãos que apertam mãos.

*Mãos de poesias, de cirurgias, de sinfonias, de psicografias,
mãos que numa noite fria, cuida ou lava louça numa pia.*

*Mãos que a beira de uma sepultura, abraça alguém com
ternura, num momento de amargura.*

*Mãos que no seio, agasalham o filho de um corpo alheio, sem
receio.*

***E meus pés que me levam a caminhar, sem reclamar.
Porque eu vejo na Terra amputados, deformados, aleijados...e
eu posso bailar!!...
Por eles eu oro, e a ti imploro, porque eu sei que depois dessa
expição, numa outra situação, eles também bailarão.
Por fim Senhor, muito obrigado pelo meu lar!
Pois é tão maravilhoso ter um lar...
Não importa se este lar é uma mansão, um ninho, uma casa
no caminho, um bangalô, seja lá o que for!
O importante é que dentro dele exista a presença da harmonia
e do amor!
O amor de mãe, de pai, de irmão, de uma companheira...
De alguém que nos dê a mão, nem que seja a presença de um
cão, porque é tão doloroso viver na solidão!
Mas se eu ninguém tiver, nem um teto para me agasalhar, uma
cama para deitar, um ombro para chorar, ou alguém para
desabafar..., não reclamarei, não lastimarei, nem
blasfemarei.
Porque eu tenho a Ti!
Então muito obrigado porque eu nasci!
E pelo teu amor, teu sacrifício, tua paixão por nós,
Muito obrigado Senhor!***

Autor desconhecido

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**